

Diocese de Viseu
ASSEMBLEIA DE JOVENS

No dia 13 de abril de 2019, aconteceu uma Assembleia Diocesana de Jovens intitulada "Jovem, põe-te a caminho!", no Santuário do Senhor dos Caminhos (Rãs-Sátão). Participaram mais de 80 jovens, que se aventuraram a refletir em conjunto inspirados na Exortação Apostólica pós-sinodal "Cristo vive", assim como a conviver e a rezar. Dos trabalhos de grupos resultou a síntese que a seguir se apresenta. É desejável que esta envolvência entre a escuta e o acompanhamento dos jovens continue a realizar-se aos vários níveis: arciprestal, (inter-)paroquial, etc.

1. Como apresentar a Igreja aos jovens, com o realismo de que ela é santa e pecadora, de forma que eles sintam que ela precisa deles para ser sempre jovem?

Os jovens precisam da Igreja como a Igreja precisa dos jovens, sabendo que muitos dos que ela ajudou a ser Santos foram, também, pecadores, como Santa Maria Madalena, São Francisco de Assis e Santo Agostinho. A Igreja pode incentivar outros pecadores através da alegria dos jovens que participam nela. Sugere-se mais interação na e a partir das celebrações da Eucaristia. Num tempo em que se divulga tanto o mal, sugere-se que se aposte mais na divulgação do bem que Deus realiza na e a partir da Igreja.

2. Que apresentar e como sobre o que há de mais positivo na juventude de hoje?

Os jovens de hoje querem uma Igreja mais positiva, cujo ambiente não seja de julgamento e falta de interesse por causa das circunstâncias que os jovens vivem. Os jovens preferem uma Igreja que atraia do que obrigue. Desejam agentes preparados para os acompanhar, incluindo os padres sem preocupações exageradas. A juventude de hoje é dinâmica, com imaginação, força de vontade, cheia de alegria, com desejo de inovação e de liberdade. Os jovens de hoje são portadores de uma capacidade de solidariedade que deve ser aproveitada nas nossas paróquias e instituições.

3. Como anunciar, hoje, o infinito amor de Deus aos jovens afastados da Igreja ou aos não-crentes?

Através de um testemunho que atraia ou cativa, através da compreensão e da abertura aos outros. É preciso, também, mais coerência de vida, entre o que se professa e o que acontece. Os jovens sabem que a Igreja precisa deles; se a Igreja o ignora... já manifesta a tal incoerência. Uma das formas de atrair é chamar a participar, dando espaço à possibilidade do erro e do desenvolvimento acompanhado, sem dispensas... É uma certeza que Deus ama cada jovem como é. Cada um/a deve ser acolhido como tal e ser acompanhado a escutar e a responder à sua vocação.

4. Como participar nos momentos de oração e celebração paroquiais, com a presença e cooperação dos jovens?

Chamando mais os jovens a participar na preparação dos momentos de oração ou litúrgicos, sem deixar que outras pessoas mais velhas os excluam, mas integrem na comunhão. Proporcionar uma maior ligação entre momentos de oração não litúrgicos (como a oração com cânticos de Taizé e outras) e as celebrações da Liturgia, assim como a relação entre esta e a vida dos jovens.

5. Como animar, dentro duma mesma família ou comunidade, a relação entre os mais idosos e os jovens?

Por exemplo, ouvir as histórias dos avós que passaram pela guerra é refletir a experiência da paz. Ouvir as histórias da convivência das pessoas mais antigas que mantêm sempre o espírito jovem. Escutar as experiências e perceber as diferenças entre os dias de hoje e os do passado que os mais velhos viveram. Observar a sabedoria dos mais idosos, fazendo deles os pilares do crescimento na juventude (na cultura africana, a morte de um idoso é vista como a destruição de uma biblioteca cheia de saberes). Para animar esta relação tem de haver proximidade e aceitação da maneira de pensar, agir e sentir entre ambos, manifestando reciprocamente os benefícios desta relação, como é a aceitação das diferenças.

6. Que acompanhamento personalizado poderia ser oferecido a cada jovem (pessoas, lugares e tempos)?

Em primeiro lugar achamos que é preciso aumentar a existência de grupos de jovens, para que estes possam sair de casa e conviver com outros jovens, participando em atividades não só entre eles, mas de encontro à comunidade. É aqui que se passa da mera existência dos pontos de vista diferentes à colocação de tudo isso para o bem do interesse comum. É este que pode favorecer um melhor acompanhamento no autoconhecimento e na descoberta vocacional dos jovens.

7. Que iniciativas juvenis vocacionais poderiam realizar-se a vários níveis: paroquial, inter-paroquial, arciprestal, diocesano?

Sendo os jovens não só o futuro da Igreja, mas também o seu presente, é preciso melhorar a comunicação com eles, dando-lhes a conhecer o Sínodo dos Bispos que fez deles um objeto de reflexão, a partir da existência de grupos de jovens que ajude a encontrar melhor a novidade que existe no meio de tanta informação. Sugestão de atividades: festival da canção dentro de um acampamento; interação com os mais idosos através de voluntariado (como a Missão País); encontros para escuta dos jovens e reflexão; promover palestras de divulgação; deixar em cada Missa dominical um desafio semanal para os jovens; associar mais os crismandos aos grandes encontros da juventude; dinamizar mais a partir da oração (como o Terço); deixar mais que sejam os jovens a liderar nos encontros diocesanos; convidar os jovens a ajudar na Catequese; promover caminhadas de peregrinação; promover encontros de testemunho ao jeito dos TED Talks.